



Ofício Anped-010/2018

Rio de Janeiro, 02 de abril de 2018.

À

Assessora da Presidência da CAPES, Profa. Maria de Amorim Coury, Secretária Executiva da Comissão

Vimos por meio deste encaminhar um conjunto de sugestões para o aperfeiçoamento do modelo CAPES de Avaliação da Pós-Graduação Brasileira. Informamos que tais sugestões expressam o acúmulo de debates feitos no Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-graduação em educação (FORPRED) instância que congrega os sócios institucionais da ANPED.

Atenciosamente

Andréa Barbosa Gouveia

Presidente da ANPED

João Batista Carvalho Nunes

Coordenador do FOPRED

PROPOSTAS PARA O APERFEIÇOAMENTO DO MODELO CAPES DE AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

1 Critérios e Indicadores da Avaliação Quadrienal

- Privilegiar os aspectos qualitativos e a solidariedade entre os programas em uma perspectiva de melhoria coletiva, ao contrário da competitividade.
- Tornar a avaliação predominantemente formativa e processual.
- Valorizar as diferenças entre as áreas, incluindo a definição de Fichas de Avaliação para cada área e o fortalecimento das comissões das áreas.
- Reduzir o peso da produção bibliográfica e valorizar outros itens, como inserção social/impacto social ou produção técnica/livros didáticos.
- Definir e publicizar os critérios e indicadores de avaliação dos programas (Documentos de Área e Fichas de Avaliação) e dos periódicos no início do período avaliativo e não ao final, como acontece atualmente, garantido que não sejam modificados ao longo do quadriênio.
- Elaborar e disponibilizar critérios e indicadores do Documento de Área e da Ficha de Avaliação de forma transparente, com base nas discussões realizadas com a área.



2 Assimetrias Regionais

- Formular iniciativas para que as assimetrias regionais sejam consideradas no processo de avaliação, que deverá ser, portanto, mais diverso, segundo o perfil (nº de docentes e discentes, por exemplo) e os planos de ação elaborados em cada programa e instituição, no início do quadriênio.

3 Produção Bibliográfica

3.1 Periódicos

- Estabelecer a classificação dos periódicos no início do quadriênio:
 - (1ª opção) Essa classificação seria mantida ao longo do quadriênio, apenas se acrescentando a ela novos periódicos que fossem criados no período; ou
 - (2ª opção) Considerar a cada ano da Avaliação Quadrienal a classificação dos periódicos produzida anualmente e não aquela gerada no último ano do quadriênio (que, atualmente, serve de referência para todos os anos anteriores do período avaliativo).
- Criar uma base de dados de resumos e citações pública, com funcionalidades semelhantes às bases Scopus e WoS, que aceitasse todos os periódicos nacionais (a base Scielo é restritiva) e permitisse gerar métricas de impacto das publicações (artigos, capítulos, livros integrais, trabalhos em eventos). A exigência que se use o fator de impacto nos moldes atuais significa canalizar recurso público para grandes grupos estrangeiros.
- Não incluir a exigência de métricas de impacto na avaliação de periódicos no quadriênio 2017-2020 em áreas que ainda não as adotam, como é o caso da Educação.
- Aumentar o rigor e a agilidade no processo de elaboração do Qualis Periódicos, pois os erros recorrentes na divulgação dos resultados resultam em problemas para os PPGs, com impacto nos processos de credenciamento e reconhecimentos dos professores.

3.2 Livros

- Explicitar e publicizar os critérios usados para compor as comissões de avaliação de livros, periódicos e dos programas, bem como os critérios e procedimentos utilizados no processo de avaliação.
- Tornar mais ágil e transparente a avaliação dos livros.
- Criar comissão permanente de avaliação dos livros nas áreas em que o livro conta na produção bibliográfica, como é o caso da área de Educação.
 - A comissão permanente deverá ser formada por representantes de áreas temáticas e produzir, no início do quadriênio, os critérios de avaliação.
 - Cada representante de área da comissão permanente deverá criar comissões temáticas anuais:
 - com avaliadores(as) *ad hoc*, para produzir a avaliação de livros ano a ano, a ser homologada pela comissão permanente;
 - garantir às comissões temáticas anuais condições para ter em mãos a avaliação de leitores dos livros (discentes e docentes) dos programas;
 - garantir às comissões temáticas anuais condições para ter em mãos a avaliação que os programas fizeram dos próprios livros.



3.3 Eventos

- Incluir os eventos de forma clara e objetiva no processo de avaliação da área.
- Retomar a produção do Qualis-Eventos.
- Estabelecer critérios de qualificação que possam ser avaliados:
 - avaliação dos trabalhos submetidos por pares;
 - comitê científico qualificado;
 - anais com ISSN;
 - permanência e consolidação;
 - abrangência, entre outros.

4 Produção Técnica

- Acentuar o impacto da pontuação para serviços técnicos, principalmente para pareceristas e editores de periódicos.

5 Inserção Social

- Incluir a inserção social na educação básica e em espaços não escolares de forma clara e objetiva no processo de avaliação da área.
- Aumentar do percentual da Inserção Social e revisar os critérios e procedimentos para avaliação deste quesito, considerando as interações e contribuições dos programas para a melhoria educacional de todos os níveis e modalidades da educação brasileira, com ênfase na educação básica.
- Considerar os planos de ação elaborados pelos programas para o quadriênio em relação a produtos e processos desenvolvidos na educação básica e superior, formação de profissionais para a educação, e outros impactos sociais dos Programas, particularmente por meio de projetos de extensão articulados à pesquisa.

6 Internacionalização

- Não restringir o conceito de internacionalização ao contato com o “Norte” (considerar também o eixo “Sul-Sul”).
- Considerar como publicação internacional aquelas também produzidas em idiomas diferentes do inglês.

7 Avaliação de Egressos

- Estabelecer critérios e formas de avaliação dos egressos.
- Considerar nos critérios as disparidades regionais.

8 Acompanhamento, Apoio e Formação para os PPGs

- Instituir uma política de acompanhamento dos programas com nota 3, visando identificar suas dificuldades e avanços.
- Criar programas de apoio para PPGs com notas 3 e 4, a fim de ajudá-los a se consolidar.



- Implantar programa formativo presencial ou a distância, pelas respectivas agências, para preenchimento da Plataforma Sucupira e do Lattes.

9 Plataforma Sucupira

- Garantir que a data de fechamento da Plataforma seja em abril de cada ano.
- Aperfeiçoar a integração entre a Plataforma Lattes e a Plataforma Sucupira, a fim de que a importação de dados seja mais abrangente e ágil (importar produção discente e de participantes externos, diferenciar capítulo de livro/livro autoral, trabalho completo em anais/resumo/resumo expandido, dentre outros).
- Criar a aba “egressos” no “portal do coordenador”, para que os egressos tenham um local específico para seu cadastro, com possibilidade de importação de sua produção.
- Viabilizar o cruzamento dos dados dos artigos inseridos na Plataforma Sucupira e do Qualis Periódicos, a fim de que a classificação da revista na qual o artigo foi publicado seja fornecida automaticamente por meio de um relatório.
- Incluir, na Plataforma Sucupira, a geração de relatórios analíticos sobre a situação do PPG, tomando por base os critérios de avaliação do período e o conjunto da área, a fim de possibilitar o acompanhamento, pelo Programa, de seu desenvolvimento ao longo do quadriênio, assim como para apoiar, com dados precisos, os Seminários de Acompanhamento de “meio termo”.
- Inserir, no item Financiadores, a opção “Bolsista de Iniciação Científica Júnior - CNPq (Bolsista do Ensino Médio)”.
- Criar senha distinta para pessoal técnico-administrativo e para coordenadores.

Rio de Janeiro, 2 de abril de 2018.